

# Resúmenes de la

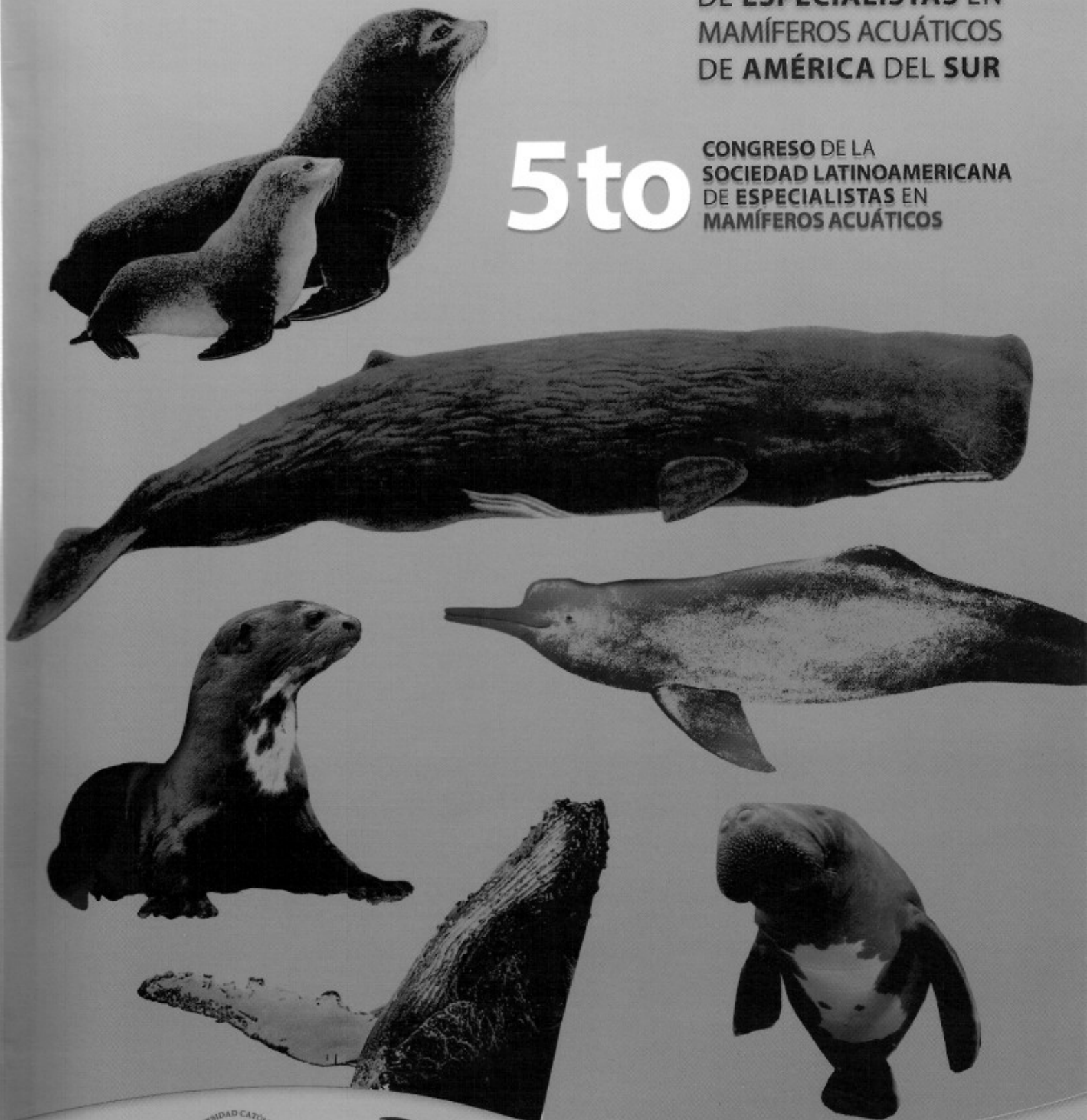
# 11<sup>va</sup>



REUNIÓN DE TRABAJO  
DE ESPECIALISTAS EN  
MAMÍFEROS ACUÁTICOS  
DE AMÉRICA DEL SUR

## 5to

CONGRESO DE LA  
SOCIEDAD LATINOAMERICANA  
DE ESPECIALISTAS EN  
MAMÍFEROS ACUÁTICOS



ORGANIZADORES



Del 11 al 17 de Septiembre de 2004, Quito - Ecuador.

## SAZONALIDADE REPRODUTIVA DE ARIRANHA (*Pteronura brasiliensis*) NO LAGO DA USINA HIDRELÉTRICA DE BALBINA, AMAZONAS, BRASIL

Fernando César Weber Rosas<sup>1</sup>; G. Ely de Mattos<sup>1</sup>; S. M. Lazzarini<sup>2</sup> & M. C. de Lima Picanço<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Laboratório de Mamíferos Aquáticos. Caixa Postal 478 Manaus – AM, 69011-970 Brasil. frosas@inpa.gov.br e galia@inpa.gov.br

<sup>2</sup> Centro de Preservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos. Manaus Energia. Município de Presidente Figueiredo, Balbina, AM- Brasil. cppma@netium.com.br

A ariranha (*Pteronura brasiliensis*) é um animal social que vive em grupos familiares compostos basicamente por um casal reprodutor (casal alfa), e os filhotes dos dois ou três últimos anos. Esses permanecem no grupo por alguns anos até atingir a maturidade sexual. O casal alfa normalmente reproduz uma vez por ano, tendo uma ninhada de até 4 filhotes. Desde 2001 a ariranha tem sido estudada no reservatório da Usina de Hidrelétrica (UHE) de Balbina, cuja área inundada possui 3.246km<sup>2</sup> e contém cerca de 3.300 ilhas. Entre setembro/2001 e fevereiro/2004 foram registrados 8 grupos com filhotes, sendo que estes foram avistados em 14 ocasiões. De acordo com os dados coletados, os nascimentos ocorreram nos meses de agosto (n = 3), setembro (n = 2), outubro (n = 2) e novembro (n = 1), correspondendo às estações de cheia e vazante no lago. Apesar de ser um lago de hidrelétrica, o nível das águas no reservatório de Balbina apresenta uma variação de até 3,5m regido pelo sistema de chuvas e estiagem da região. O número de filhotes por ninhada variou de 1 a 3 com média de 2,1 filhotes (n = 8). Em várias ocasiões (n = 4) foi registrada a presença de “baby-sitter” nas tocas com filhotes. Os pais deixam outro indivíduo do grupo (“baby-sitter”) na toca durante o dia na sua ausência na fase inicial da vida dos filhotes (primeiras semanas). Em duas ocasiões foi registrada a presença de um animal adulto que permaneceu na toca apesar da aproximação dos pesquisadores. Esse comportamento foi interpretado como uma possível presença de filhotes na toca naquele momento. A época de registro desse comportamento (fim de setembro e início de dezembro) coincidiu com os nascimentos de filhotes observados no lago de Balbina. De acordo com a literatura, cerca de 80% dos nascimentos de ariranha no Suriname e Guianas ocorre durante as estações de cheia e vazante. Os resultados aqui observados revelam que na UHE Balbina os nascimentos também ocorreram na cheia (37,5%) e vazante (62,5%), sugerindo que apesar do distúrbio antrópico causado quando da formação do reservatório, *P. brasiliensis* manteve a sazonalidade reprodutiva semelhante àquela observada em outras áreas de sua distribuição.

Apoio: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM), ReBio Uatumã/IBAMA e Manaus Energia S.A.

Palavras chaves: Amazônia, cuidado aloparental, hidrelétrica, reprodução, *Pteronura brasiliensis*.